

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**MULHERES ENCARCERADAS POR TRÁFICO DE DROGAS: REFLEXÕES
ACERCA DA ESTRUTURA SOCIAL E DO PROTAGONISMO INDIVIDUAL**

BRUNA LAUDISSI GIL

Orientadora: Prof^a Dr^a Mariana Barcinski

Porto Alegre - 2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**MULHERES ENCARCERADAS POR TRÁFICO DE DROGAS: REFLEXÕES
ACERCA DA ESTRUTURA SOCIAL E DO PROTAGONISMO INDIVIDUAL**

BRUNA LAUDISSI GIL

Orientadora: Prof^a Dr^a Mariana Barcinski

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia. Área de concentração em Psicologia Social.

Porto Alegre - 2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**MULHERES ENCARCERADAS POR TRÁFICO DE DROGAS: REFLEXÕES
ACERCA DA ESTRUTURA SOCIAL E DO PROTAGONISMO INDIVIDUAL**

BRUNA LAUDISSI GIL

Comissão Examinadora:

Profª Drª Mariana Barcinski (PUCRS) orientadora

Profº Drº Jaílson de Souza e Silva (UFF)

Profª Drª Rosimeri Aquino da Silva (UFRGS)

Este trabalho é dedicado aos que foram inseridos na sociedade de formas nunca vivenciadas por mim, que possuem trajetórias marcadas por dificuldades das quais nunca experienciei, e que mesmo assim, aceitaram compartilhar suas histórias...

Agradeço a todas e a todos que de alguma maneira contribuíram para que este trabalho fosse construído, especialmente:

Ao Lauro, meu marido, pelo amor e carinho com que me acolheu quando inúmeras vezes os momentos difíceis me tomaram. A ti agradeço também por compartilhar longas e importantes discussões sobre as temáticas sociais e criminais que tanto me motivaram e que me fizeram enxergar a vida de outra maneira.

À Iassana, amiga e irmã, pela amizade sincera, afeto e sensibilidade com que sempre cuida da nossa relação, especialmente intensa ao longo destes dois últimos anos. Obrigada amiga por me acolher na tua rotina e por me apresentar as belezas da capital, especialmente da “CB”.

Aos meus pais pelo apoio incondicional em mais esta jornada e pelo constante estímulo ao estudo.

Aos colegas que compartilharam comigo os aprendizados da pós-graduação, especialmente às amigadas construídas durante os almoços, os intervalos, as conversas no corredor e as caronas, frequentes nestes dois anos vivendo o mundo PUC.

À Mariana, minha orientadora, pelos ensinamentos nesta jornada.

Às colegas do grupo de pesquisa “Violência, Gênero e Subjetividades Contemporâneas” pelas trocas e pelo convívio semanal.

Aos queridos Pedro, Alexandra e Lisiane pela atenção e carinho à frente da secretaria.

Às mulheres entrevistadas que compartilharam suas histórias de vida e possibilitaram que as discussões aqui realizadas fossem possíveis.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento através da bolsa de mestrado.

A todos vocês, muito obrigada!!!

Resumo: Esta dissertação discute o envolvimento de mulheres com a criminalidade. Para atingir este objetivo, foram entrevistadas mulheres presas pelo envolvimento com o tráfico de drogas em uma penitenciária feminina no estado do Rio Grande do Sul. As entrevistas foram conduzidas no sentido de conhecer o contexto social, econômico e familiar destas mulheres; investigar suas motivações para o ingresso na atividade; entender os significados dados por elas à situação de encarceramento; compreender os mecanismos de exclusão que atuam sobre elas; conhecer as violências sofridas por elas e investigar o protagonismo durante suas trajetórias de vida. Para a análise das entrevistas foi utilizada a Análise Crítica do Discurso, que visa questionar o modo como determinadas estruturas do discurso são utilizadas na reprodução e na contestação da dominação social e do poder dos grupos sociais hegemônicos (Van Dijk, 2005). A partir desta pesquisa foram elaborados dois artigos empíricos. O primeiro deles discute a forma com que a estrutura social se reflete nas trajetórias destas mulheres. Para tanto, discutimos as diversas formas de violência que atingem especialmente os grupos sociais mais pobres, bem como as questões que tangem os direitos sociais constitucionalmente garantidos como educação e trabalho, frequentemente negligenciados a esta população. O segundo artigo reflete sobre a criminalidade feminina, dando destaque ao poder de decisão e ao protagonismo das mulheres encarceradas. As discussões teóricas, neste momento, abordam a forma com que a mulher é constantemente vitimizada dentro da literatura criminológica, bem como a agência existente nas suas escolhas, inclusive em se tratando de escolhas transgressoras. E, por fim, trata da dialética existente entre sujeito e estrutura social, enfatizando que o sujeito é, ao mesmo tempo, produto e produtor da sua realidade. O envolvimento de mulheres com a criminalidade é um fenômeno complexo, que carece de estudos que o contemplem, especialmente a partir das lentes de gênero, e que busquem enfatizar o protagonismo e a agência destas mulheres. Esta dissertação possibilitou-nos avançar estes estudos. O grande desafio foi construir uma forma de olhar para a criminalidade feminina unindo as reflexões dos dois artigos, ou seja, buscando considerar simultaneamente o contexto social e o protagonismo individual.

Palavras-chave: criminalidade feminina; vitimização; protagonismo.

Área conforme classificação do CNPQ: 7.07.00.00-1 (Psicologia)

Sub-área conforme classificação do CNPQ: 7.07.05.00-3 (Psicologia Social)

Abstract: This dissertation discusses the involvement of women in crime. To achieve this objective, female prisoners by the involvement with drug trafficking were interviewed in a women's prison in the state of Rio Grande do Sul. The interviews were conducted in order to know the social, economic and family background of these women; to investigate their motivations for joining in the activity; to understand the meanings given by them to the prison situation; to know the mechanisms of exclusion that act on them; to understand the violence suffered by them and to investigate the protagonism during their life histories. For the analysis of the interviews was used the Critical Discourse Analysis, which aims to question how certain discourse structures are used in the reproduction and in the defense of social domination and power of the hegemonic social groups (Van Dijk, 2005). From this research were developed two empirical articles. The first of them discusses the way which the social structure is reflected in the trajectories of these women. Therefore, we discuss the various forms of violence which affect mainly the poorest social groups, as well as the social rights constitutionally guaranteed such as education and work, often overlooked to this population. The second article reflects the female crime, highlighting the power of decision and the protagonism of incarcerated women. Theoretical discussions at this time, approach the way women are constantly victimized within the criminological literature as well as the agency existent in the choices of these women, including in the case of transgressive choices. Finally, the article deals with the dialectic existent between subject and social structure, emphasizing that the subject is, at the same time, product and producer of their reality. The involvement of women in crime is a complex phenomenon that needs studies to contemplate, especially from the gender lens, and that look for to emphasize the protagonism and the agency of these women. This work enabled us to move forward in these studies. The challenge was to build a way of looking at the female criminality joining the reflections of the two articles, in other words, looking for consider simultaneously the social context and the individual protagonism.

Key-words: female criminality; victimization; protagonism.

Area as CNPQ classification: 7.07.00.00-1 (Psychology)

Sub area as CNPQ classification: 7.07.05.00-3 (Social Psychology)

SUMÁRIO

Dedicatória	4
Agradecimentos	5
Resumo	6
Abstract	7
Apresentação	10
<i>Objetivos da dissertação</i>	11
<i>Método</i>	13
<i>Os estudos</i>	15
<i>Por que Análise do Discurso?</i>	16
Referências	19
Estudo 1: Reflexões acerca da estrutura social: trajetórias de mulheres presas por tráfico de drogas	
Introdução	22
<i>Violências e os mais pobres</i>	23
<i>Educação, trabalho e os mais pobres</i>	28
Método	32
Resultados	34
<i>Direitos sociais</i>	35
<i>Violências</i>	39
<i>Familiaridade com a prisão</i>	42
Conclusões	45
Referências	47
Estudo 2: Criminalidade feminina e questões de gênero: mulheres como protagonistas de suas trajetórias	

Introdução	54
<i>Criminalidade feminina: a literatura posicionando a mulher como vítima</i>	55
<i>Protagonismo e escolha pelo tráfico de drogas</i>	57
<i>Sujeito e estrutura</i>	60
Método	62
Resultados	63
<i>Escolhas amorosas</i>	64
<i>Escolhas profissionais</i>	68
<i>História do encarceramento</i>	71
Conclusões	73
Referências	74
Considerações finais	77
Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	79
Submissão à Revista Temas em Psicologia	80

Apresentação

A dissertação aqui apresentada integra os estudos que o grupo de pesquisa “Violência, Gênero e Subjetividades Contemporâneas” - coordenado pela Prof^a Dr^a Mariana Barcinski, docente do programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - vem realizando. Este grupo tem origem a partir de estudos que a coordenadora desenvolve desde 2005 acerca do envolvimento de mulheres com o tráfico de drogas na cidade do Rio de Janeiro. Naquele primeiro momento os estudos davam ênfase às questões sobre o engajamento de mulheres em atividades tradicionalmente exercidas por homens, como o tráfico de drogas, por exemplo. Atualmente, o foco dos estudos está direcionado ao encarceramento feminino no estado do Rio Grande do Sul, investigando as especificidades dos crimes e das instituições prisionais femininas nesta localidade. Os estudos atuais, portanto, visam a dar continuidade aos projetos desenvolvidos desde 2005, ampliando o escopo de suas investigações. O referido grupo de pesquisa e, conseqüentemente seus estudos, estão situados no âmbito da Psicologia Social.

Durante pesquisa realizada com mulheres presas pelo envolvimento com o tráfico de drogas em um presídio feminino da cidade de Porto Alegre/RS sobre os significados de ser concomitantemente mulher e criminosa - visto que os discursos culturais não legitimam a violência feminina -, os dados coletados atestaram a familiaridade destas mulheres com a violência e com a criminalidade (Barcinski, Dartora, Capra-Ramos & Weber, 2013). Grande parte das entrevistadas relatava histórias de violência familiar, comunitária, conjugal e estrutural, através de discursos que evidenciavam a naturalização da violência em diversas esferas de suas vidas.

As entrevistadas eram mulheres que testemunharam relações violentas em suas casas, que sofreram abandonos recorrentes por parte de seus responsáveis, que foram

vítimas de abordagens policiais abusivas e que terminaram por reproduzir tais violências e negligências em suas histórias de vida. Para muitas delas, o envolvimento com a criminalidade, especificamente com o tráfico de drogas, se tornou a possibilidade de acessar algum tipo, mesmo que transitório e relativo, de visibilidade social e de diferenciação no seu meio. As entrevistas refletiam, ainda, o estigma recorrentemente associado aos grupos sociais dos quais estas mulheres fazem parte. Suas histórias testemunhavam as formas através das quais seus comportamentos, suas configurações familiares e seus modos de existência são socialmente estigmatizados, patologizados e, em última instância, criminalizados.

Estes dados serviram de inspiração para a realização da presente dissertação de mestrado, que busca entender a partir das lentes de gênero os significados da familiaridade de mulheres presas por tráfico de drogas com situações de violência, criminalidade, transgressão e, por fim, com a realidade prisional. Ou seja, nos interessa em especial refletir sobre as razões e/ou motivações do envolvimento, que cresce a cada ano, de mulheres com a rede do tráfico de drogas. Para tanto, nossas discussões para a compreensão deste fenômeno estão atreladas aos estudos de gênero, de raça/cor e de classe social, considerando os lugares historicamente possíveis às mulheres e suas formas de subjetivação.

Objetivos da dissertação

Objetivo Geral

- Analisar o fenômeno da familiaridade com a violência e com a criminalidade a partir do discurso de mulheres encarceradas pela participação no tráfico de drogas.

Objetivos específicos

- Conhecer o contexto histórico, econômico, social e familiar de mulheres presas por tráfico de drogas em uma penitenciária feminina da cidade de Porto Alegre/RS. Com este objetivo buscou-se conhecer as trajetórias de vida de cada uma dessas mulheres, fazendo referência a sua condição econômica, bem como seu acesso a bens materiais, saúde, educação, trabalho e cultura.
- Investigar as motivações dessas mulheres para o ingresso em atividades criminosas. Aqui pretendeu-se investigar quais fatores subjetivos, pessoais, familiares e sociais foram apontados por elas como motivadores para o ingresso nesta atividade criminosa, socialmente reconhecida como masculina.
- Entender os significados subjetivos do encarceramento para essas mulheres. Em outras palavras, pretendeu-se entender como a prisão e a violência que envolve o encarceramento são sentidas e significadas por essas mulheres.
- Compreender os mecanismos de exclusão que atuam sobre essas mulheres, suas famílias e suas comunidades. Buscou-se compreender se o acesso aos direitos fundamentais de cunho social foi dificultado, negligenciado ou até negado a estas mulheres, e como isso refletiu em suas escolhas durante a vida.
- Conhecer as formas de violência vivenciadas por elas durante suas vidas. Aqui buscamos conhecer as formas distintas de violência (simbólica, estrutural, familiar, institucional, social, dentre outras) que impactaram essas mulheres no seu dia a dia e como essas violências, tanto as sofridas como as praticadas, são significadas por elas.
- Investigar o protagonismo existente nas escolhas feitas por essas mulheres durante suas trajetórias. Para contemplar este objetivo buscou-se entender como

tais mulheres se posicionavam frente às situações familiares, profissionais e amorosas ocorridas tanto antes como depois do encarceramento.

Método

A pesquisa aqui apresentada tem caráter qualitativo, método caracterizado por Minayo (2010) como apropriado para responder a questões muito particulares de pesquisa, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos participantes, de forma a entender as especificidades do grupo pesquisado. O nível de pesquisa é do tipo descritivo, que tem como principal finalidade descrever características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2011).

Coleta dos Dados

Participantes

Esta pesquisa é derivada de uma pesquisa anterior intitulada: “Um olhar sobre a criminalidade feminina: a identidade de mulheres encarceradas” coordenada pela Prof^a Dr^a Mariana Barcinski. Portanto, o presente estudo foi realizado utilizando banco de dados composto por entrevistas já realizadas e transcritas pelo grupo de pesquisa “Violência, gênero e subjetividades contemporâneas”, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. Foram entrevistadas onze mulheres presas por tráfico de drogas nos anos de 2011 e 2012 na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, na cidade de Porto Alegre/RS. A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS sob protocolo de nº 11/05531.

Dentre as onze mulheres cujas entrevistas constam no banco de dados do grupo, esta dissertação de mestrado tem como participantes quatro mulheres. Estas foram

escolhidas por ilustrarem empiricamente as discussões teóricas realizadas nesta dissertação. As participantes incluídas na pesquisa original foram mulheres que desempenharam qualquer função dentro da hierarquia do tráfico de drogas.

Instrumento

Para a coleta dos dados foram utilizadas entrevistas qualitativas abertas e em profundidade. A entrevista em profundidade é um método de coleta de dados que apresenta o mínimo de estrutura e constrangimento para o desenrolar das histórias pessoais (Fontana & Frey, 1994). As entrevistas contaram com um protocolo amplo e flexível, contendo questões abordadas de forma geral. As questões diziam respeito à história pessoal de cada entrevistada, incluindo aspectos familiares, relações afetivas e redes sociais em que se encontravam inseridas antes do encarceramento. De uma forma geral, as entrevistas criaram condições favoráveis para que fossem contadas as histórias sobre suas trajetórias criminosas, incluindo suas motivações, possíveis influências externas nas suas escolhas e as especificidades dos crimes por elas cometidos. As entrevistas foram gravadas em áudio (com a permissão das participantes) e posteriormente transcritas, utilizando nomes fictícios para manutenção do sigilo da identidade das participantes.

Análise dos dados

Os dados foram analisados à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD) que, segundo estudos conduzidos por Van Dijk (2005), visa compreender a relação entre o discurso e o poder, através da forma como o abuso do poder, a dominação e a desigualdade social são manifestados na prática. Este tipo de análise busca

principalmente estudar como as estruturas do discurso podem ser utilizadas para reproduzir e contestar o poder dos grupos sociais dominantes.

A ACD busca investigar os discursos em seus níveis micro e macro. O primeiro nível contempla questões referentes ao uso da linguagem, à interação verbal e à comunicação no momento da entrevista. Ou seja, ao micro nível analisamos as escolhas linguísticas das participantes e de que forma elas adquirem certa eficácia retórica na interação com as pesquisadoras que conduziram as entrevistas. Já o nível macro avalia a forma como as entrevistadas descreveram os discursos socialmente hegemônicos (Van Dijk, 2005).

Os estudos

A presente dissertação de mestrado é constituída por dois artigos empíricos. Os artigos foram organizados de modo a contemplar os objetivos propostos para esta dissertação, mencionados anteriormente. Como critério para a defesa da dissertação neste Programa de Pós-Graduação, o primeiro artigo foi submetido a uma revista científica e aguarda avaliação. O periódico escolhido por nós foi a Revista Temas em Psicologia.

O primeiro artigo, intitulado “Reflexões acerca da estrutura social: trajetórias de mulheres presas por tráfico de drogas” tem seu foco sobre a estrutura social. Neste estudo foram discutidas as maneiras como tal estrutura se reflete nas trajetórias de mulheres que se envolveram com a criminalidade. Para esta reflexão, discorremos sobre as formas de violência que atingem especialmente as pessoas pertencentes aos grupos sociais mais pobres, bem como sobre os direitos sociais constitucionalmente garantidos a todos os cidadãos, mas com frequência negligenciados a esta população. Para ilustrar as discussões teóricas realizadas foram analisadas as histórias de vida de duas mulheres

que se encontravam privadas de liberdade. As entrevistas foram analisadas à luz da Análise Crítica do Discurso (Van Dijk, 2005).

O segundo artigo, intitulado “Criminalidade feminina e questões de gênero: mulheres como protagonistas de suas trajetórias” buscou refletir sobre as potencialidades individuais, destacadas por nós através do protagonismo das mulheres que se envolveram com a criminalidade. Neste momento, as discussões pautaram-se na criminalidade feminina, especificando as formas como a literatura comumente posiciona estas mulheres como vítimas, seguido pelo protagonismo feminino refletido nas escolhas das mulheres pelo tráfico de drogas. E, por fim, focou-se na dialética existente entre sujeito e estrutura social, enfatizando que ao mesmo tempo em que estas mulheres são produtos da realidade em que vivem, elas são igualmente produtoras deste contexto, uma vez que a construção da subjetividade de cada um não é um processo de transmissão de discursos unilateral.

As discussões deste segundo estudo têm como objetivo posicionar as mulheres como protagonistas de suas trajetórias, principalmente quanto ao ingresso em atividades criminosas, buscando contrapor os argumentos que comumente subestimam o poder de decisão das mulheres, que as mantém submissas frente a criminalidade masculina. Neste artigo as participantes são duas mulheres que tiveram envolvimento com o tráfico de drogas e que estavam em privação de liberdade em regime fechado. As entrevistas foram igualmente analisadas à luz da Análise Crítica do Discurso (Van Dijk, 2005).

Por que análise do discurso?

A Análise do Discurso surge no final dos anos de 1960, devido à insuficiência de uma análise de texto que se pautasse exclusivamente por uma visão conteudista, característica central da Análise de Conteúdo. Assim, a Análise do Discurso propõe a

articulação entre a linguagem, a sociedade e o contexto ideológico. Este tipo de análise não visa instituir uma nova linguística, mas sim consolidar uma possibilidade alternativa de análise, originada de um olhar diferenciado destinado às práticas da linguagem (Rocha & Deusdará, 2005).

Orlandi (2005) afirma que a análise do discurso entende a linguagem como a mediação necessária entre o homem e a realidade social. Assim, a função da análise de discurso não é a utilização da língua enquanto um sistema abstrato, mas como uma forma de significar, que considera a produção de sentido como parte da vida das pessoas. Para este tipo de análise, o importante não é apenas a transmissão da informação, mas os processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação e de construção da realidade escolhidos por ele.

A Análise Crítica do Discurso surge como uma nova abordagem, onde o contexto social é considerado uma dimensão fundamental para a análise. Em todos os tipos de análise do discurso é possível perceber uma ênfase na compreensão de textos extensos e socioculturalmente situados. No entanto, a ACD, apesar de partilhar destas características, objetiva dar conta tanto da estrutura interna, quanto da organização geral dos textos, fornecendo uma dimensão crítica a estas análises. Ao contrário de outras abordagens, a Análise Crítica do Discurso posiciona o sujeito não somente como um agente processual com relativa autonomia, mas como constituído e constituinte dos processos discursivos (Pedro, 1997).

Van Dijk (2005) define a Análise Crítica do Discurso como um modelo de investigação analítica discursiva que estuda como o abuso do poder, a dominação e a desigualdade social são desempenhados, reproduzidos e confrontados, tanto pelos textos escritos, quanto pelos orais dentro de um contexto social e político. Ela não pode ser

vista somente como um mero tipo de análise, mas como uma robusta teoria crítica da organização social.

As explicações que esta teoria busca oferecer são sociopoliticamente situadas, pois, ao invés de descrever as estruturas do discurso, ela busca explicá-las a partir da interação social e, principalmente, da estrutura social. Assim, o enfoque se dá no modo como as estruturas do discurso produzem e reproduzem as relações de poder e de dominação dentro de uma determinada sociedade. Um dos principais conceitos da ACD é a exploração do macro e do micro nível. O macro nível comporta as estruturas de poder, as formas de dominação e a desigualdade social, ou seja, são estruturas mais amplas do discurso. Já o micro nível é composto pelas escolhas linguísticas, pela interação verbal e pela comunicação, ou seja, por estruturas menores e mais particulares. Estes dois níveis formam um todo unificado na interação e no cotidiano das pessoas (Van Dijk, 2005).

Assim, a Análise Crítica do Discurso, pelas características que a compõem e que foram aqui descritas, foi escolhida por nós como a metodologia mais adequada para analisar o discurso de mulheres presas por tráfico de drogas. As razões desta escolha se justificam pela fundamental importância que este tipo de análise concede ao contexto sociopolítico das participantes, bem como a seus discursos. Além, é claro, de considerar as relações de poder e de dominação frequentemente presentes neste contexto. Em outras palavras, a ACD considera o processo dialético na constituição subjetiva dos indivíduos, entendendo-os simultaneamente como produtos e produtores da estrutura social.

Referências

- Barcinski, M., Dartora, T., Capra-Ramos, C., & Werber, J. L. A. (2013). O marianismo e a vitimização de mulheres encarceradas: formas alternativas do exercício do poder feminino. *EX AEQUO*, 28, 87-100.
- Fontana, A. & Frey, J. (1994). Interviewing: the art of science. In N. Denzin and Y. Lincoln (Eds.), *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage.
- Gil, A. C. (2011). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Minayo, M. C. S. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Orlandi, E. (2005). *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- Pedro, E. R. (1997). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho.
- Rocha, D. & Deusdará, B. (2005). Análise de Conteúdo e Análise de Discurso: aproximações a afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *ALEA*, 7(2), 305-322.
- Van Dijk, T. A. (2005). *Discurso, Notícia e Ideologia: Estudos da Análise Crítica do Discurso*. Trad. Zara Coelho. Porto: Campo das Letras.

Considerações finais

As discussões realizadas nesta dissertação possibilitaram-nos perceber que o fenômeno da criminalidade feminina carece de um entendimento que considere as possibilidades de construção subjetiva das mulheres em seus contextos sociais. O fato de as mulheres cometerem menos crimes em comparação aos homens, de seus crimes serem, em geral, caracterizados pelo menor grau de violência e por elas não serem vistas, no imaginário social como capazes de cometer crimes, não significa que a temática da criminalidade feminina seja menos importante de ser estudada. O envolvimento de mulheres com a criminalidade é um fenômeno complexo, que carece de estudos que o contemplem, especialmente a partir das lentes de gênero, e que busquem enfatizar o protagonismo e a agência destas mulheres, especialmente em se tratando de escolhas transgressoras.

Em um primeiro momento abordamos os diversos aspectos que envolvem a estrutura social, não só das mulheres envolvidas com o crime, mas também dos grupos sociais dos quais elas fazem parte. Assim, pudemos problematizar tais aspectos a partir das teorias sobre os direitos sociais e os diversos tipos de violência, dando destaque às formas com que as populações mais vulneráveis são especialmente atingidas por estas questões.

No segundo artigo, com o foco nas questões individuais, pudemos visualizar e problematizar o fenômeno da criminalidade feminina, buscando posicionar a mulher no centro do processo decisório, principalmente em se tratando do envolvimento com a criminalidade. Este segundo artigo nos proporcionou discutir as motivações e as justificativas para o ingresso de mulheres no tráfico de drogas, as quais estiveram frequentemente atreladas ao desejo e à possibilidade de escolha, mesmo sendo esta escolha socialmente constrangida.

A partir dos artigos construídos buscamos mostrar a dialética existente entre a estrutura social e as potencialidades individuais. As mulheres que participaram do primeiro artigo enfatizaram nos seus discursos a forma como a estrutura social marcava suas trajetórias, o que não significa que elas não tenham se posicionado também como ativas e agentes em diversos momentos de suas vidas. No segundo artigo, as participantes escolhidas optaram por construir seus discursos dando maior ênfase à forma protagonista com que tomaram suas decisões e construíram suas trajetórias. Entretanto, a vitimização também não esteve ausente. Isso significa dizer que protagonismo e vitimização, ou ainda, que o determinismo da estrutura social e as potencialidades individuais coexistem nas trajetórias dos indivíduos, pois todos são produtos e produtores da realidade social. O que nos interessa destacar, em especial, é que atividade e passividade convivem em todas as trajetórias individuais.

Assim, a pesquisa realizada possibilitou-nos avançar os estudos acerca do envolvimento de mulheres com a criminalidade, os quais ainda são incipientes na literatura brasileira. O grande desafio desta dissertação foi o de construir uma forma de olhar para a criminalidade feminina unindo as reflexões dos dois artigos, ou seja, buscando considerar simultaneamente o contexto social e o protagonismo individual ao analisarmos o fenômeno em questão.